



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



OS AMBIENTES NATURAIS COMO RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

gina_vasconcelos@yahoo.com.br

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 3. Currículo, Conhecimento, Cultura

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante de estudos de doutoramento em educação, tem como objetivo investigar como os professores utilizam os ambientes naturais como recursos para favorecer a educação da criança de educação infantil, mais especificamente em uma comunidade ribeirinha do município de Parintins, Comunidade de Santo Antônio do rio Tracajá. Este estudo nasceu de um diagnóstico realizado em escolas públicas de Educação Infantil na cidade de Parintins, em algumas comunidades rurais, no ano de 2009.

Será abordado também, o processo ensino-aprendizagem da criança da educação infantil ribeirinha do município de Parintins, cujo propósito é indagar: como o professor utiliza os ambientes naturais como recurso para uma aprendizagem significativa da criança da Educação Infantil?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir a educação no campo pressupõe entender o movimento político e econômico que tem subordinado o campo à cidade, levando, conforme explicita Paese (2006), a desvalorização do universo rural, embora surja o movimento de luta pela terra



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



como espaço de sobrevivência, sendo que esta luta é também pela educação.

Na atualidade, a terminologia educação rural está sendo substituída pela educação no campo, no entendimento que as lutas camponesas constroem outro projeto de educação, inserido em um projeto sociopolítico mais abrangente, que afirma “que o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos” (MOLINA, 2004).

Essa concepção fundamenta-se num projeto político pedagógico voltado para o universo camponês. Nesse projeto, a escola não pode ser pensada como um local que vai transmitir padrões de comportamentos considerados “civilizados” em detrimento do mundo camponês; além disso, não é a escola que vai impedir o êxodo rural, até porque a escola reflete a própria sociedade capitalista. Com relação a isso, Damasceno assim se reporta:

A práxis educativa é pensada tendo em vista as contradições sociais que delimitam as possibilidades e os limites da produção, sistematização, apropriação e difusão do saber pelas diferentes classes. (1992, p37).

De acordo com Caldart (2004, p.18), “um dos fundamentos da construção desse projeto é a compreensão de sua materialidade de origem”. As lutas camponesas contra o grande latifúndio, buscando a superação da opressão, trazem consigo a concepção de campo e de projeto de desenvolvimento. É um momento de reflexão pedagógica das experiências vividas. Para o autor, não é a Pedagogia que interfere na educação do campo, mas os camponeses buscam na pedagogia crítica os fundamentos de seu projeto político-pedagógico, vinculado à luta por justiça e igualdade social.

Partimos da concepção de que a criança é capaz de ter aprendizagens diversas e busca construir significados sobre sua própria existência. Consideramos também que, por nascer numa cultura, desde cedo a criança incorpora o mundo humano a si, pois essa é uma fase em que há muita disponibilidade para a exploração, a investigação, e a experimentação. Meyer (apud Kuhlman Jr. 2000), afirma que: “a criança vem ao mundo e se desenvolve em interação com a realidade social, cultural e natural”. Partindo desse princípio, devemos proporcionar à criança a oportunidade de conhecer esse mundo e vivê-lo através de experiências ricas e diversificadas que a educação pode e deve oferecer.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



3 METODOLOGIA

Como suporte teórico-metodológico, a pesquisa está embasada na psicologia sócio-histórica de Vigotsky (2001).

Para entendermos melhor a constituição do processo de conhecimento da criança, assume-se a concepção de Vigotsky, que assim postula:

[...] a interação social e o instrumento lingüístico são decisivos para compreender o desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo sua abertura na zona de desenvolvimento proximal, nas quais as interações sócias e o contexto sócio-cultural são centrais (2001, p. 409).

A teoria de Vigotsky é aplicada por pesquisadores que buscam dar visibilidade ao movimento de transformação do humano e às construções subjetivas pessoais ou sociais que são feitas. Possibilita um estudo de qualquer fenômeno da realidade, seja ele coletivo (social) ou individual, por isso essa teoria tem grande importância para a fundamentação deste estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este estudo, que tanto os professores quanto as crianças, da comunidade ribeirinha em estudo, tenham a oportunidade de vivenciar experiências em atividades educativas que se utilizem dos ambientes que fazem parte da paisagem natural da escola. Desta forma, levar os professores a perceberem como as crianças constroem e apreendem o conhecimento do mundo natural, a dinâmica da construção desses significados, considerando a natureza do conhecimento, sua especificidade para essa faixa etária, bem como a apropriação desses conhecimentos que serão vivenciados e explorados no seu habitat natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica C. (Orgs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília DF. 2006.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (ORGS). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DAMASCENO, M.N. **Pedagogia do engajamento**: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Fortaleza, UFC, 1990.

DOHME, Vania. **Ensinando a criança a amar a natureza**. São Paulo: Informal Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GHEDIN, Evandro (Org.) **O vôo da borboleta**: interfaces entre educação do campo e Educação de Jovens e Adultos. Manaus: Valer, 2008.

LÜDKE, MengA; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PAESE, Mylene Wirgues. **Educação no campo**: discriminação e resistência. Brasília: Líber Livro, 2006.